



É com um agradecimento ao anterior diretor da RPD, Dr. Rui Duarte, que inicio este editorial. Um agradecimento muito especial pelo excelente trabalho na RPD. Sob a direção editorial do Dr. Rui Duarte a RPD tem desempenhado um papel de extraordinário interesse em termos de formação e atualização em diabetologia, sendo de salientar a função de divulgar o sucesso da investigação clínica e os avanços na terapêutica da diabetes, na perspetiva de minimizar a morbilidade e mortalidade desta patologia, que atinge uma percentagem crescente da população portuguesa. Nesta perspetiva a RPD continuará a ser um veículo na promoção da investigação em diabetologia, divulgando novos saberes e técnicas de modo a melhorar o prognóstico, minimizando as complicações e otimizando a qualidade de vida da pessoa com diabetes.

Neste número da RPD publicamos um artigo de revisão sobre um tema importante na prática clínica: "Depressão na diabetes *mellitus* tipo 2 ou diabetes *mellitus* tipo 2 na depressão?" Os autores salientam que a população diabética tem um risco duas vezes maior de desenvolver depressão. Por outro lado, a depressão parece estar associada a um risco aumentado de diabetes. Ambas partilham fatores de risco e mecanismos fi-

siopatológicos comuns. A sua associação, mais do que uma relação causal, consiste numa relação bidirecional em que ambas se influenciam. A coexistência destas patologias tem consequências negativas na evolução clínica e no prognóstico de ambas.

Publicamos um trabalho de investigação clínica intitulado "Qualidade de vida e sintomatologia psicopatológica na diabetes *mellitus*", que salienta que os sintomas psicopatológicos, nomeadamente a ansiedade e a depressão, estão frequentemente associados à diabetes. Os resultados indicam que os diabéticos tipo 2 tendem a revelar mais sintomas de somatização do que os diabéticos tipo 1, havendo uma clara influência da sintomatologia psicopatológica na qualidade de vida. Os resultados correlacionam-se negativamente com o autocontrolo glicémico e com o nível de escolaridade.

No artigo de investigação clínica "Doença arterial obstrutiva periférica em pessoas com diabetes" os autores realçam que os diabéticos têm risco aumentado de desenvolver doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) e, conseqüentemente, maior risco de eventos cardiovasculares e mortalidade. O diagnóstico precoce é fundamental para identificar os doentes de alto risco e, por isso, a medição do IPTB (índice de pressão tornozelo-braço) deverá constituir uma ferramenta indispensável na prática clínica.

No caso clínico "Hiperidrose gustativa na diabetes *mellitus*", os autores referem que este síndrome, caracterizado por uma hiperidrose craniofacial desencadeada pelas refeições, pode ter várias etiologias, entre as quais a diabetes *mellitus*. O caso clínico relata uma manifestação rara de disautonomia do diabético, subdiagnosticada, que importa reconhecer pelo impacto evidente na qualidade de vida dos doentes. Segundo a descrição dos autores "a sudorese era visível, pingava continuamente e molhava a roupa do doente, que se via obrigado a interromper a refeição para se limpar com uma toalha ou a recorrer a um secador, comportando um grande impacto emocional e social com repercussão marcada na sua qualidade de vida".

Continuamos a divulgar os mais recentes números do Observatório Nacional da Diabetes, que analisa o panorama desta patologia no nosso país. O consumo de medicamentos para a diabetes tem estado a aumentar significativamente ao longo dos últimos anos, em toda a Europa, em termos da dose diária definida/1000 habitantes/dia.

Nos últimos anos houve uma revolução na terapêutica da diabetes, sendo de salientar o aparecimento de novos fármacos, com capacidade de tratar de uma forma mais fisiológica a pessoa diabética.

Boa leitura.

Celestino Neves
Diretor da RPD